

PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

Janeiro a Setembro de 2010

Residentes em Portugal realizaram 11,6 milhões de viagens turísticas nos primeiros nove meses de 2010

No período compreendido entre Janeiro e Setembro de 2010 foram realizadas cerca de 11,6 milhões de viagens turísticas pelos residentes em Portugal, que originaram cerca de 55,6 milhões de dormidas. O principal motivo subjacente às deslocações foi “lazer, recreio ou férias” com um total de 6,4 milhões de viagens, seguindo-se “visita a familiares ou amigos” que motivaram cerca de 4 milhões de deslocações e “profissionais e de negócios” com cerca de 728 mil viagens.

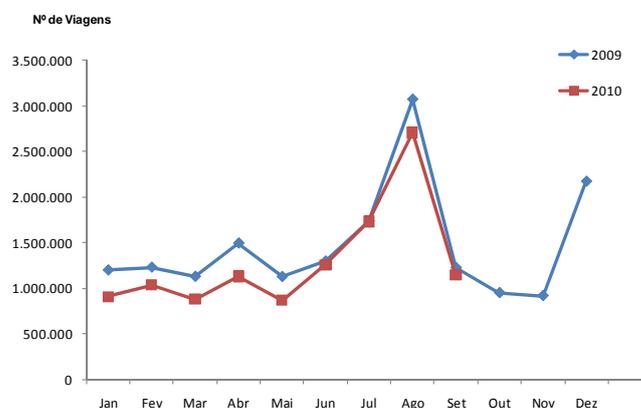
O Instituto Nacional de Estatística retoma a divulgação de informação infra-anual do tema “Procura Turística dos Residentes”, obtida a partir do Inquérito às Deslocações dos Residentes, cujo principal objectivo é conhecer o número de deslocações dos residentes ao longo do tempo e as suas características, assim como o perfil dos turistas que as realizaram.

I. Viagens turísticas

Nos primeiros nove meses de 2010 foram realizadas pelos residentes em Portugal¹ cerca de 11,6 milhões de viagens, ou seja, deslocações com pelo menos uma dormida fora do ambiente habitual dos indivíduos que nelas participaram, o que representa menos 13,6%

face ao valor registado no período homólogo de 2009 (13,5 milhões).

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens (2009 e 2010)

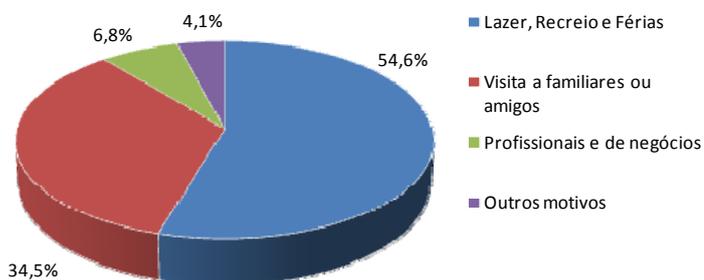


¹ Ver notas metodológicas

O principal motivo para os residentes se deslocarem neste período foi “lazer, recreio ou férias” com um total de 6,4 milhões de viagens (54,6% do total), seguindo-se “visita a familiares ou amigos” que motivou cerca de 4 milhões de deslocações (34,5%) e ainda “profissionais e de negócios” que originou cerca de 798 mil viagens (6,8%).

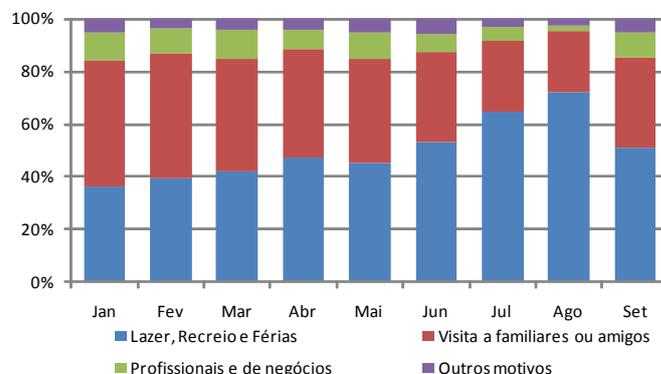
As deslocações por “outros motivos”, que incluem, entre outras, as razões religiosas ou de saúde, originaram 480 mil (4,1%).

Figura 2. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu motivo (Janeiro a Setembro de 2010)



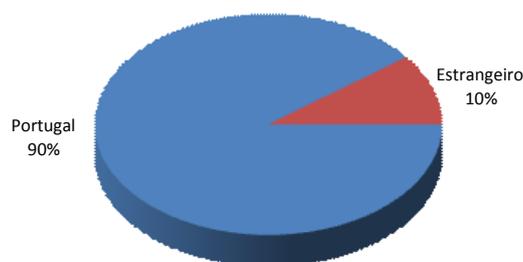
Comparativamente com o mesmo período do ano anterior observa-se uma quebra de 13,6% no número global de deslocações, justificada em grande medida pela conjuntura económica, tendo sido mais acentuada no 1º semestre de 2010.

Figura 3. Distribuição mensal dos principais motivos associados às viagens (Janeiro a Setembro de 2010)



Das deslocações realizadas pelos residentes nos primeiros nove meses de 2010, cerca de 10,4 milhões tiveram o seu destino no território nacional enquanto que as restantes 1,2 milhões de deslocações foram dirigidas a outro país. De assinalar as variações semelhantes registadas em ambos os grandes destinos (-13,4% para Portugal e -15,4% para o estrangeiro), o que implicou que a repartição das viagens por estes dois grandes destinos se mantivesse praticamente inalterada.

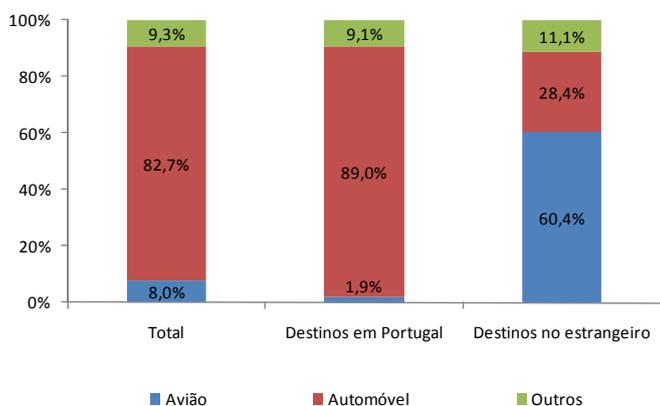
Figura 4. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino (Janeiro a Setembro de 2010)



O meio de transporte mais utilizado nas deslocações realizadas entre Janeiro a Setembro de 2010 pelos residentes em Portugal foi o automóvel, usado em 82,7% das viagens, seguido pelo avião (8%). Este meio foi utilizado em 60,4% do total das deslocações ao estrangeiro, enquanto que nos destinos domésticos apenas foi utilizado em 1,9% das viagens.

De salientar que os outros meios de transporte, que incluem o marítimo e fluvial, o rodoviário público, o comboio e os motociclos, foram utilizados em 9,3% das deslocações dos residentes.

Figura 5. Distribuição dos meios de transporte utilizados (Janeiro a Setembro de 2010)



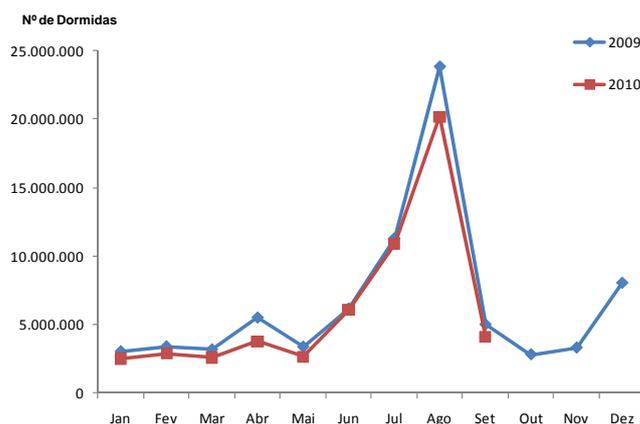
No que respeita à duração das deslocações, 64,2% foram de curta duração (com menos de quatro noites). Esta característica, à semelhança do meio de transporte utilizado, varia consoante o destino; assim, nas deslocações para o interior do território nacional predominam as deslocações de curta duração (68,6%), enquanto que nas deslocações para o estrangeiro são

mais frequentes as de maior duração, representando 72,1% do total destas viagens.

II. Dormidas nas viagens turísticas

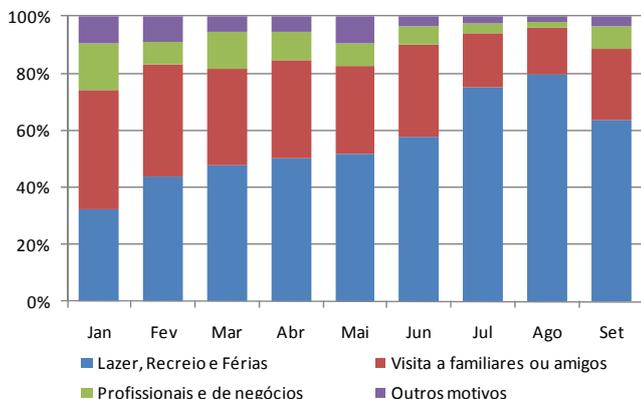
As deslocações realizadas pelos residentes de Janeiro a Setembro de 2010 geraram cerca de 55,6 milhões de dormidas, resultando num rácio global de 4,8 dormidas por viagem.

Figura 6. Evolução mensal do número de dormidas (2009 e 2010)



As viagens associadas ao motivo "lazer, recreio e férias" foram responsáveis por dois terços (66,6%) do total de dormidas das viagens realizadas nos primeiros nove meses de 2010. O motivo "visita a familiares ou amigos" concentrou 24,3% das dormidas enquanto que o motivo "profissionais ou de negócios" teve uma expressão de 5,4%.

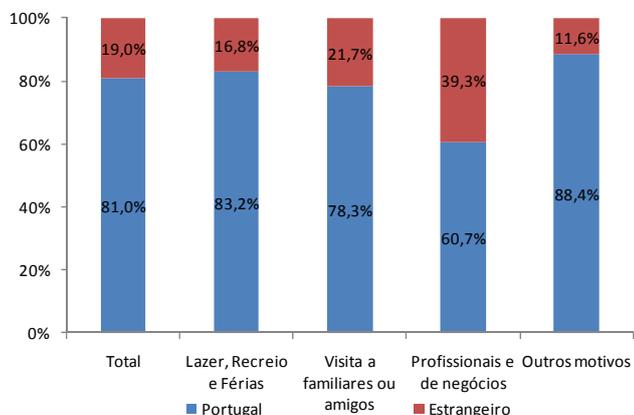
Figura 7. Distribuição mensal dos principais motivos associados às dormidas (Janeiro a Setembro de 2010)



Em paralelo com a evolução das viagens, as dormidas evidenciaram uma redução global de 14% no conjunto dos três trimestres observados, face ao período homólogo anterior.

Do total de dormidas, cerca de 45 milhões (81%) ocorreram em Portugal, nestas se destacando a proporção cujo motivo de viagem foi “lazer, recreio e férias” (83,2%).

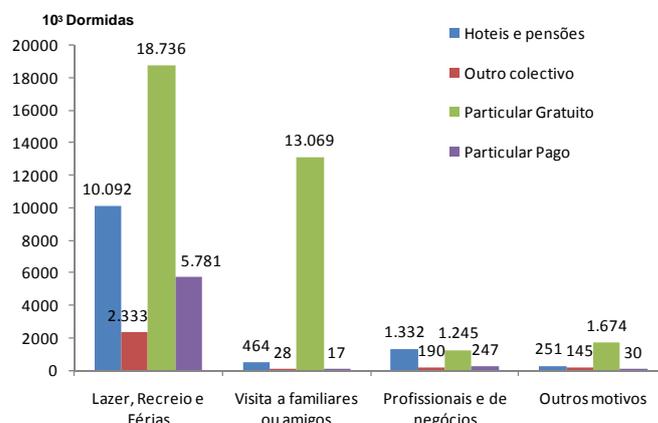
Figura 8. Repartição das dormidas por destino e motivo das viagens (Janeiro a Setembro de 2010)



O meio de alojamento mais frequentemente utilizado nas deslocações dos residentes no período em análise foi o “alojamento particular gratuito”, abrangendo 62,4% das dormidas, seguido dos “hotéis e pensões” com 21,8%. Menor expressão apresentaram os meios “alojamento privado pago” e “outros alojamentos colectivos” e com 10,9% e 4,8%, respectivamente.

A análise da incidência de cada tipo de alojamento de acordo com o motivo das deslocações revela a mais expressiva preponderância dos “hotéis e pensões” no motivo “profissionais ou de negócios” (44,2% das dormidas). Por outro lado, o “alojamento particular gratuito” foi predominante nas deslocações por “visita a familiares ou amigos”, sendo utilizado em 96,3% das dormidas associadas a este motivo. Note-se que, seja qual for o motivo da viagem, esta tipologia mantém-se acima dos 40% no período em apreciação.

Figura 9. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (Janeiro a Setembro de 2010)



Nas deslocações por “lazer, recreio e férias”, o tipo de alojamento mais frequente também foi o “alojamento particular gratuito” (50,7% do total de dormidas) seguido pelo que abrange os “hotéis e pensões” (27,3%).

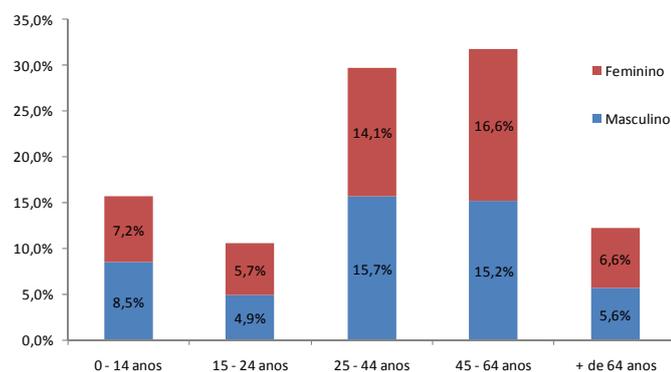
(40,4%), sendo este o motivo em que estes escalões mais se evidenciam.

III. Perfil dos turistas

Dos turistas que realizaram deslocações no período compreendido entre Janeiro e Setembro de 2010, 50,1% eram mulheres e 31,8% tinham entre 45 e 64 anos, tendo sido este o escalão etário predominante.

Associando as mesmas variáveis demográficas aos motivos da deslocação, constata-se que nas deslocações “profissionais ou de negócios” os turistas são predominantemente homens (70,3% do total), contrariamente ao observado nos outros dois principais motivos, onde esse peso não ultrapassa os 49%.

Figura 10. Repartição por género e escalão etário dos turistas residentes (Janeiro a Setembro de 2010)



Ainda no motivo “profissionais ou de negócios”, os viajantes encontram-se repartidos essencialmente pelos escalões “25 aos 44 anos” (41,4%) e “45 a 64 anos”

NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade directa da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respectivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Os conceitos em uso no IDR estão definidos na Directiva Comunitária 95/57/CE e na DECISÃO (CE) n.º 1999/34/CE.